

O INTERDISCURSO: ELEMENTO CONSTITUINTE DO GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO CHARGE

Edilma Marinho Ribeiro Gomes

Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: edilma.marinho01@gmail.com

Resumo: A charge é um gênero jornalístico de grande circulação social através da mídia impressa ou digital e apresenta uma leitura crítica de fatos, notícias e pessoas que estejam em evidência. Em decorrência disso, concorrem para a sua constituição os discursos do (a) chargista ou do veículo de divulgação que ele representa, das notícias veiculadas na mídia a respeito daquilo que é satirizado no texto, e os discursos que circulam socialmente nos mais variados meios de interação social. Compreendê-la satisfatoriamente requer a mobilização de conhecimentos que envolvem o entrelaçamento dos discursos envolvidos na sua constituição. Diante do exposto, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise da presença do interdiscurso na constituição do discurso apresentado através do gênero charge. Os temas e os meios de divulgação desse gênero são vários e isso fez surgir a necessidade um recorte temático e de meio de divulgação, dessa forma as charges apontam para o mesmo tema, que é o *impeachment* da então presidenta Dilma Roussef, e para o mesmo meio de divulgação, o site “Charges na rua”, criado e mantido pelo chargista Régis Soares. Este trabalho é de natureza qualitativa, do tipo documental e é orientado pelos pressupostos teóricos de Marcuschi (2010), Bentes (2002), Mussalin (2002), entre outros. A análise aponta para o fato de que o gênero em estudo propicia de forma muito clara a compreensão do fenômeno do interdiscurso tendo em vista que evidencia o diálogo intertextual/interdiscursivo entre as opiniões, os sujeitos e os acontecimentos que são notícia diariamente.

Palavras-chave: discurso, interdiscurso, charge.

INTRODUÇÃO

A nossa vivência social enquanto falantes da Língua Portuguesa nos impõe o título de produtores e receptores de textos e vivenciamos isso diariamente nas nossas interações sócio-comunicativas. Para o falante da língua, o importante é que a comunicação se dê de forma eficiente, pois só assim ele conseguirá atingir os objetivos de produzir e de absorver significações através das construções textuais.

Mas o que se compreende como texto? O que delimita a sua configuração? O que existe por trás das escolhas que fazemos ao produzirmos textos com a mesma orientação, mas modificados em termos de realização linguística? Sabemos que como produtores de textos temos objetivos a serem alcançados e é em torno da relação desses que buscamos uma adequação da nossa forma de dizer através dos gêneros textuais que atendam aos nossos propósitos comunicativos.

Nossa experiência enquanto falantes/ouvintes da Língua nos conscientiza de que estamos em contato com textos o tempo todo. Sejam eles de natureza oral ou escrita. Dentro da nossa casa, na rua, no trabalho, etc. Mediados por esses contextos, nos construímos enquanto sujeitos ativos por intermédio da linguagem. Não esqueçamos que enquanto produtores de textos, neles pomos a nossa forma de compreender o mundo, as nossas ideologias e os nossos objetivos. Eles são, pois, um dos principais elementos encarregados da transmissão do nosso discurso sobre nós e sobre o mundo.

Neste trabalho, propomos uma análise do gênero textual charge enquanto mecanismo de interação social com configuração específica e da forma de propagar os discursos envolvida na constituição desse gênero. Partimos de um tema específico que esteve em grande evidência no nosso país no ano de 2016, o *impeachment* da então presidenta Dilma Roussef, e a partir do recorte temático, fizemos a seleção do veículo no qual exemplares do gênero em estudo são construídos semanalmente, qual seja: o site “Charges na rua” obtendo portanto, um acompanhamento não apenas temático, mas também da mesma fonte de origem. Para a concretização do nosso propósito nos apoiaremos em BENTES (2002) em relação ao conceito de formação discursiva; MARCUSCHI (2008 e 2010), acerca da compreensão e configuração dos gêneros textuais; e em MUSSALIN (2002) no que tange aos pressupostos da Análise do Discurso, discurso e interdiscursividade.

A pesquisa delineada nessa proposta se insere no contexto das pesquisas qualitativas de cunho documental, tendo em vista o tratamento a ser dado aos dados. Através dela percebemos o caráter imbricativo dos vários discursos que circulam socialmente na construção dos exemplares do gênero charge.

OS TEXTOS E OS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS

Texto, para Marcuschi (2010, p. 25), “é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual.”. Essa definição apresentada pelo estudioso coaduna-se

com a visão apresentada pela Análise do Discurso Francesa para quem o texto é considerado a materialização do discurso. É dessa forma o artefato linguístico que materializa aquilo que é subjetivo em cada falante até o momento de sua formulação através do uso da língua.

De acordo com esse estudioso, o gênero textual é tido como

[...] textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas [...]. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas. (Idem, 2008, p. 155)

Vemos, portanto, que alguns fatores atuam na constituição dos gêneros textuais, são eles: as características sociocomunicativas. São elas que irão nos dizer quando um diálogo constituirá um telefonema, uma troca de e-mails, um bate-papo virtual, uma conversa, etc. tendo em vista o momento e a forma em que ocorrem. Além delas, o caráter histórico e social também os determinam.

Há várias formas de estabelecer comunicação com os nossos semelhantes, mas quando o vamos fazer com o auxílio de textos estaremos executando-a através de um gênero textual. Eles não são escolhidos aleatoriamente, posto que a nossa experiência linguística sempre nos intuirá a utilizar aquele que for mais eficiente para os nossos propósitos.

A ANÁLISE DO DISCURSO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ANÁLISE TEXTUAL

Corrente surgida através das figuras de Jean Dubois (linguista e lexicólogo) e Michel Pêcheux (filósofo envolvido com debates acerca do marxismo e da psicanálise), na França, na década de 1970, a Análise do Discurso (AD) trouxe para os estudos da língua contribuições numerosas ao conceber uma forma de enxergar os sujeitos, os discursos e as ideologias que perpassam a sociedade. Associada ao contexto do materialismo histórico e da corrente linguística do estruturalismo, a psicanálise de Lacan deu uma contribuição valiosa à corrente que surgia, a conceituação de sujeito.

Lacan assume que o inconsciente se estrutura como uma linguagem, como uma cadeia de significantes latente que se repete e interfere no discurso efetivo, como se houvesse sempre,

sobre as palavras, outras palavras, como se o discurso fosse sempre atravessado pelo discurso do Outro, do inconsciente. [...] O inconsciente é o lugar desconhecido, estranho, de onde emana o discurso do pai, da família, da lei, enfim do Outro e em relação ao qual o sujeito se define, ganha identidade. Assim, o sujeito é visto como uma representação – como ele se representa a partir do discurso do pai, da família etc. – sendo, portanto, da ordem da linguagem. (MUSSALIN, 2002, p. 107)

Lacan compreende o sujeito a partir de Freud, que questionou a homogeneidade do sujeito. O sujeito em Lacan é dividido, clivado, como em Freud, mas estruturado pela linguagem, pela relação estabelecida com o Outro. Essa concepção de sujeito fornece à AD o arcabouço necessário para a compreensão dos textos como fruto de ideologias. Ora, se texto é a materialização do discurso e se esse se inscreve na formação do sujeito, este enunciará a partir da posição que ocupa socialmente. O discurso, portanto, estará determinantemente relacionado às condições históricas e sociais que o determinaram.

Outro conceito importante para a AD é o de formação discursiva, definida como:

Um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço que definiram em uma época dada, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa. FOCALUT (1969 apud BENTES, 2002, p. 119)

A partir da aceitação do conceito de formação discursiva pela AD compreende-se que os sujeitos quando enunciam o fazem a partir de determinada formação discursiva, que constituem e são constituídos por elas. O discurso é “um ‘aparelho ideológico’ através do qual se dão os embates entre posições diferenciadas” (Ibidem, p. 123). No entanto, não se pode compreender o texto como elemento em que há homogeneidade discursiva, tendo em vista que um discurso sempre será definido na relação com outros discursos. O que nos leva a entender que há o tempo todo um entrelaçamento discursivo.

Faz-se necessário agora remetermo-nos a um outro conceito proveniente da AD, o conceito de interdiscurso, diretamente relacionado à memória discursiva, o interdiscurso constitui-se a partir do cruzamento entre discursos. De acordo com Orlandi (2006),

Todo dizer se acompanha de um dizer já dito e esquecido que o constitui em sua memória. A esse conjunto de enunciações já ditas e esquecidas e que são irrepresentáveis é que damos o nome de interdiscurso”. ORLANDI (2006, p. 22)

Seguindo essa mesma orientação no que tange ao que constitui o interdiscurso, Bentes (2002) ressalta o primado do interdiscurso sobre o discurso. Impõe-se aí a necessidade de analisar-se o discurso em relação aos outros discursos produzidos, numa relação que além de histórica é, sobretudo, social.

O GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO CHARGE

A charge é um gênero textual de circulação intensa no meio jornalístico – em revistas e jornais – mas também começa a ocupar outros espaços, quais sejam: os sites. O *corpus* do nosso trabalho é proveniente de um site, o **Charges na rua**, criado e mantido por Régis Soares, e tem como temática o processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rouseff.

Caracterizada formalmente pela indissociabilidade do texto verbal com o texto não verbal, a charge constitui-se num gênero multimodal/multissemiótico por se configurar enquanto gênero textual que tem mais de um recurso, no caso, as palavras e as imagens, presente em sua constituição. Construída a partir de notícias, fatos e acontecimentos, a charge dá conta da relação entre vários discursos que circulam socialmente.

Salvo algumas exceções, não pode ser compreendida em sua totalidade sem que o leitor tenha conhecimento dos fatos que motivaram sua construção, o que lhe dá um caráter de desatualizada se não houver uma recuperação do contexto que motivou seu surgimento.

Utilizando bom-humor e ironia, o (a) chargista produz uma caricatura, uma sátira de determinada pessoa, situação ou contexto. O gênero se inscreve, portanto, na esfera dos gêneros opinativos, visto que revela a opinião do produtor ou de um meio de comunicação que a tenha solicitado.

DISCURSO E INTERDISCURSO NA CHARGE

Desde a reeleição da presidenta Dilma Rouseff, em outubro de 2014, que passou a existir um clima de acirramento político entre os setores da sociedade que passaram a se organizar de forma dicotômica em relação ao governo da presidenta, que era a continuação do governo petista caminhando para o quarto mandato consecutivo. A sociedade, leia-se como todas as classes sociais (política, judiciária, estudantil etc.) começou a dividir-se em dois grandes blocos: os pró e os contra Dilma. Essa divisão social se deu em meio a uma outra crise, esta instaurada judicialmente através

de uma operação da Polícia Federal: a operação Lava Jato, que atingiu quase que de forma imediata a classe política do país.

As pressões dos resultados dessa operação policial e o contexto econômico do país começaram a se interligar, tendo em vista o número crescente de políticos investigados e depostos de cargos, além de condenados e a falta de apoio à presidenta no Congresso Nacional. Esta falta de apoio gerou uma série de dificuldades econômicas, tendo em vista que a maior mandatária do país não conseguia aprovar suas medidas para sair da crise. O contexto político nos levou à vivência do segundo processo de impeachment¹ instaurado na história de nossa democracia. O primeiro depôs o então presidente Fernando Collor, este segundo atualmente em execução, mantém afastada do cargo a presidenta. Ocupa o seu lugar o vice de sua chapa política, atualmente em exercício do mandato, Michel Temer. É nesse contexto sócio-político que as charges trazidas para análise nesse trabalho se encontram. Observemos o primeiro texto:



Disponível em: <http://www.chargesnarua.com/charges/567-amigo-da-onca>. Acesso em 05/06/2016.

¹ O Dicionário Aurélio em sua versão virtual define impeachment como “No regime presidencialista, ato pelo qual se destitui, mediante deliberação do legislativo, o ocupante de cargo governamental que pratica crime de responsabilidade; impedimento”.

As imagens retratadas na charge dão conta da figura da presidenta vestida com uma roupa vermelha – cor do seu partido político, o PT –, e usando a faixa presidencial. A figura mostra uma pessoa machucada (com o braço quebrado, a roupa rasgada na altura do braço e do joelho esquerdo e ferimento no rosto. Uma forma de representar a situação difícil na qual se encontrava a presidenta naquele março de 2016.

Interagindo com a presidenta, temos a figura de um homem sem nenhum machucado, com a sigla PMDB na camisa, fazendo com as mãos um sinal típico de brincadeiras entre crianças, associado sempre a um contexto de atitude de rompimento de amizade por algum tipo de insatisfação. O homem da imagem diz à presidenta: “Corta aqui!”. Numa representação da ruptura com o governo do PT oficializada pelo PMDB exatamente no dia da publicação da charge (29/03/2016).

Vemos na figura do homem a personificação da figura midiática assumida pelo PMDB de que estava limpo, de que não podia compactuar de um governo manchado pela corrupção, em contraposição ao discurso da mídia e até de alguns simpatizantes do governo da então presidenta de que ela estava numa fase de desgaste físico e político (este último representado principalmente pela falta de apoio de um partido até então tido como aliado). A construção do caráter humorístico da charge, dá-se através da retomada do discurso infantil do “corta aqui” para demarcar o fim de uma relação de apoio entre os dois partidos.

Por último, ressaltamos o fato de que a figura da presidenta não fala: o balão utilizado em relação a ela é um balão que denota pensamento. Nele está contida a expressão “Amigo da onça!”, expressão utilizada para se referir a alguém infiel, alguém em quem não se deve confiar. Vemos essa forma visual e linguística como a presença do discurso de crítica à sua figura de Dilma dirigido principalmente pela ala mais radical de seus simpatizantes que ficava inconformada com o fato de a presidenta não vir a público declarar a sua indignação com as atitudes de infidelidade de membros do PMDB a seu governo. Portanto, na construção da charge entram em jogo o embate entre os discursos de aliados e de opositores ao governo da presidenta Dilma Rouseff.

A segunda charge está relacionada também ao contexto do processo de *impeachment* da presidenta e retrata um jogo discursivo entre as Formações Discursivas governista, Formações Discursivas oposicionista e Formações Discursivas midiática, tendo em vista acolher em sua configuração comunicativa os discursos propagados nessas instâncias sociais. Vejamos:



Disponível em: <http://www.chargesnarua.com/charges/571-isso-e-golpe>. Acesso em: 05/06/2016.

Nessa segunda charge, vemos a imagem de um cidadão comum, vestido de forma simples, com os olhos arregalados (demonstrando o espanto, admiração) enunciando a frase: “Aí é golpe!”. A expressão “aí” é dêitica e se refere àquilo que o cidadão brasileiro – determina-se a nacionalidade pelo contexto da enunciação – consegue enxergar na charge: a imagem de um cofre público aberto tendo o dinheiro que compõe seu conteúdo sendo retirado por várias mãos cujos donos utilizam paletós. Percebemos a referência a um discurso de cunho popular para referir-se aos ladrões que têm certa influência política, os “ladrões de colarinho branco”. Estes são aquelas pessoas que roubam e que não são punidas com os mesmos critérios utilizados para punir os ladrões pobres porque dispõem de influência e dinheiro para livrarem-se das penas mais duras e, às vezes, até simplesmente, livrarem-se das penas.

Os donos das mãos não têm rosto na charge, uma referência ao discurso de impunidade que circula em nossa sociedade atualmente, onde o cidadão comum está cansado de ver através dos recursos midiáticos réus em processos de desvios de dinheiro público que não são condenados pela justiça e quando o são, conseguem inúmeros benefícios inalcançáveis para um cidadão comum

brasileiro. Algumas dessas figuras nem têm seus nomes citados e quando ocorre algumas vezes declara-se que o processo corre em segredo de justiça.

Mas a construção da charge leva em consideração outros discursos: o governista – dos que defendem as ações e o mandato da presidenta –, o discurso de que pelas motivações apresentadas, o processo de *impeachment* se configura como um golpe, principalmente ao Estado Democrático de Direito que não prevê a deposição de um presidente em exercício sem que haja comprovação de crime de responsabilidade fiscal. E o das pessoas e instituições que defendem esse processo, negando que ele seja golpe. Este último, demarcado pela fala do homem retratado na charge, existindo e se firmando em negação ao primeiro.

O próximo texto a ser analisado situa-se no contexto de afastamento da presidenta do seu cargo realizado depois de aceita a abertura do processo de impedimento.



Disponível em: <http://www.chargesnarua.com/charges>. Acesso em: 05/06/2016

Em termos de linguagem não verbal, a charge apresenta em um plano as figuras de Dilma e do ex-presidente Lula caminhando juntos. Vestidos com roupas vermelhas numa simbologia à cor do partido de ambos, o PT, com a inscrição dessa sigla no lado esquerdo do peito. Em outro plano é apresentada a figura de Michel Temer (o presidente interino desde o afastamento de Dilma da

presidência do Brasil), que diferentemente dos agora opositores, não carrega consigo a sigla do partido. Vestido de roupa típica para a prática de esportes, Temer, com um sorriso estampado no rosto e sem nenhuma preocupação expressa na face, se exercita fazendo o levantamento de halteres.

Lula e Dilma dialogam. Ela diz em relação a Temer: “Golpista!”. Lula, por sua vez, responde: “Liga não, ele só tá em exercício”. A fala de Dilma retoma o discurso de uma camada da sociedade brasileira que defende que as ações políticas e jurídicas em torno da instauração do processo de impedimento e do consequente afastamento da presidenta configuram um golpe, do qual o PMDB tem sua responsabilidade e a figura de Michel Temer assume extrema importância, pois ele passou da posição de vice-presidente à posição de traidor da principal líder política do país. A fala de Lula constitui no contexto da charge um diálogo com notícias que divulgaram a posição do ex-presidente em relação a Michel, qual seja: a afirmação de que o presidente interino não deveria fazer mudanças na macro conjuntura do país, tendo em vista ocupar temporariamente o cargo, podendo este ser devolvido a quem o conseguiu por intermédio de votação popular.

Desta vez, o que gera o humor da charge é o duplo sentido atribuído à expressão “exercício”, tendo em vista que nós leitores sabemos da condição de presidente interino que Temer ocupa, mas ela entra em contraste com a imagem do agora presidente exercitando-se fisicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre vários discursos para a constituição de um outro discurso se dá constantemente em nossas interações sociais. O tempo todo os sujeitos inscritos na história e na língua sentem que para comunicar terão de fazer isso em relação ao que já foi ou está sendo comunicado, por isso, haverá sempre a retomada ou referência a algo inscrito em outro momento da enunciação, em outra cadeia discursiva. No que diz respeito ao discurso materializado em textos e na constituição destes, Koch et al. (2007, p. 16) sustentam que “todo texto é heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior. Dele fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que ele retoma, a que alude ou aos quais se opõe.”.

O interdiscurso é o meio de possibilitar esse diálogo à medida em que possibilita recriar sentidos a discursos já postos em evidência, numa mescla discursiva cheia de significados novos. A

charge é um gênero que propicia de forma muito clara a compreensão do fenômeno interdiscursivo tendo em vista que propicia o diálogo intertextual/interdiscursivo entre os fatos, opiniões e acontecimentos que são notícia diariamente.

O interdiscurso é, pois, uma maneira de constituição do discurso da charge, sempre marcado pelo humor, pela ironia, pela crítica social.

REFERÊNCIAS

BENTES, Ana Cristina. Linguística Textual. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 255-285.

KOCH, Ingedore; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial: 2010. p.19-38.

MUSSALIN, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 101-142.

ORLANDI, Eni P. & LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. (orgs.). **Introdução às ciências da linguagem – Discurso e Textualidade**. Campinas: Pontes Editores, 2006.